

007

O CONFLITO ENTRE USOS E COSTUMES DE ETNIAS AFRICANAS COM OS DIREITOS FUNDAMENTAIS: ATÉ QUE PONTO A IDENTIDADE CULTURAL PREVALECE SOBRE AS DIRETRIZES INTERNACIONAIS. *Daniel do Amaral Vieira, Claudia Lima Marques (orient.)*

(UFRGS).

No decorrer da evolução da humanidade, cada povo construiu usos e costumes peculiares, decorrentes de características intrínsecas a si, as quais constituem uma gama de fatores próprios e combinados univocamente. No continente africano, muitas etnias (algumas ainda tribais) preservam certos rituais e práticas que são manifestamente contrários aos direitos fundamentais positivados pela constituição de seu respectivo país, e aos direitos humanos reconhecidos internacionalmente. Muitas dessas práticas consolidaram costumes como a mutilação genital feminina, o assassinato pela honra, e outros diversos rituais de iniciação à vida adulta onde as crianças abandonam os estudos para tal. Através do confronto dessa identidade cultural, caracterizada pelos aspectos já mencionados, com a declaração universal dos direitos do homem e com a constituição dos países envolvidos, buscou-se, sob uma perspectiva do século XXI, analisar se nesses casos o consenso internacional acerca dos direitos humanos e os direitos fundamentais do cidadão devem ser privilegiados. A pesquisa utilizou o método comparativo, enumerando vários casos que tratam de diferentes situações e indicando a quais direitos fundamentais eles se contrapõem. Os resultados obtidos clarificam os limiares entre a preservação da identidade cultural e a prevalência dos direitos humanos.